



HISTÓRIA E ESTÓRIAS DE LAGARTO

Claudefranklin Monteiro Santos – Professor Mestre em Educação, Historiador e Escritor Lagartense. Membro da Associação Sergipana de Imprensa (Núcleo de Lagarto) – *franklinmonteiro@oi.com.br*

POETA NÃO QUEDA

No último dia 22 de outubro, mês dedicado aos professores e às crianças, o poeta Assuero Cardoso Barbosa sofreu um grave acidente automobilístico, pondo em risco a sua vida, em seus bem aproveitados 41 anos. Atendido às pressas, o mesmo foi dirigido ao hospital João Alves Filho, em Aracaju, para delicados cuidados médicos.

Assim como numa poesia, aquele domingo estava cinzento (triste). Chovia muito e as estradas (pessimamente cuidadas) ofereciam perigo iminente. Não era a curva da estrada de Santos (como na música de sua amada Elis Regina), mas uma fatalidade por pouco não nos separou do mais expressivo poeta da história de Lagarto.

Foram dias de enorme apreensão, até o poeta sair de perigo e iniciar seu processo de recuperação. Sem perder o senso de humor que lhe é característico, Assuero vem suportando bravamente essa “estrofe” tempestuosa de sua vida. Sua cabeleira, seu rosto de manga rosa e sua pele de leite de rosa continuam a aguardar maiores e mais intensos momentos de amor, com sua família e seus inumeráveis amigos.

Por enquanto, fica aqui minha mais singela e sincera homenagem ao amigo de Lagarto e dos lagartenses. Assim, ao poeta uma poesia:

Dizem que quem é grande um dia queda
Não demora a pressa, eis que queda
Nessa vida não passas sem antes da queda
Sem sorri mais uma vez, queda.

Poeta não queda, tomba num verso
Poeta não queda, falha na rima
Poeta não queda, falta inspiração
Poeta não queda, geme na estrofe.

Queda a folha da árvore, uma poesia
Queda a gota d’água dos olhos, a lágrima
Queda o dia apaixonado pela aurora.
Queda a hora no raiar do novo dia.

Não importa a posição da queda
Se no fim, no meio ou no início
Na poesia, o poeta não queda
Levanta para fazer versos.

Lagarto 28 de outubro de 2006.